

Evento: XX Jornada de Extensão

**A EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR POR MEIO DA DOCÊNCIA
COMPARTILHADA¹
THE EXPERIENCE OF THE DAILY SCHOOL THROUGH TEACHING
SHARED**

**Priscila Luana Czicheski Schultz Stamboroski², Diva Quatrin De Lima³,
Rebecca Moura Carvalho Lima⁴**

¹ Relato de experiência a partir de prática desenvolvida por meio do Programa Residência Pedagógica

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, e bolsista do Programa Residência Pedagógica pris-schutz@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, e bolsista do Programa Residência Pedagógica, divaquatrin@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, e bolsista do Programa Residência Pedagógica rebeccamclima@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto de reflexões, a partir de prática desenvolvida por meio do programa Residência Pedagógica do qual a UNIJUI faz parte, com foco nas aprendizagens que alicerçam a constituição docente das acadêmicas durante o processo de formação inicial. Buscamos dialogar com alguns teóricos acerca das concepções sobre a docência compartilhada, refletindo sobre as experiências vivenciadas em uma escola da rede municipal de ensino do município de Ijuí, noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

O campo empírico afigura-se na instituição de ensino em sua totalidade, assim como envolve os sujeitos que a compõem, em especial as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental que participam do Programa Saber Mais na referida escola. O Programa Saber Mais configura-se em um espaço de retomada e estruturação de aprendizagens, do qual participam crianças que apresentam alguma necessidade maior em relação à construção dos conceitos e conteúdos do anosérie que frequenta. Os encontros do programa são semanais, acontecem no contra turno da aula e são acompanhadas por um professor específico.

Nesse espaço, nós, acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIJUI, atuamos por meio da inserção docente que o programa Residência Pedagógica proporciona. O intuito é um atendimento diferenciado aos educandos, com foco em suas necessidades, em uma ação de docência compartilhada com a professora da turma. Assim necessitamos realizar uma atuação baseada no olhar atento, com diálogo franco, trazendo a ludicidade e despertando o desejo pela aprendizagem por parte dos educandos.

METODOLOGIA

Evento: XX Jornada de Extensão

A opção metodológica é de cunho qualitativo e bibliográfica, por se tratar de experiência com crianças e permitir uma investigação mais específica, não se limitando a buscar uma única resposta, mas sim meios para compreender o proposto, assim como por incluir pesquisas e leituras com ancoragem nas reflexões de Nóvoa, Tardif, Freire e Junqueira Filho. Optamos por relatar a nossa experiência, refletindo à luz de teóricos, para ressignificar o nosso fazer pedagógico e nossa constituição docente. O permanente diálogo da realidade vivenciada na referida instituição de ensino com a nossa constituição profissional, nos meses em que desenvolvemos nossa atuação, foi de profunda ressignificação do estudado no curso de formação, aliado à nossa bagagem cultural.

Temos como premissa que somos sujeitos históricos situados em um tempo que é constituído culturalmente em sua singularidade. Logo, a constituição docente deve ser pensada sobre alicerces teórico-práticos construídos na formação acadêmica, aliados aos processos de interação nas escolas, que constituem o ser professor, ou seja, o fazer pedagógico em si. São levadas em conta as nossas relações enquanto alunas para com nossos mestres, enquanto professoras para com nossos alunos e com os colegas de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ocorre o aprendizado do ser professor? Quais são os tempos de formação docente? Como nós acadêmicas vemos a nossa constituição? Esses são alguns dos questionamentos que nos levam a discussões teóricas debatidas nesse texto. Logo, encaramos a oportunidade da docência compartilhada vivenciada por meio do programa Residência Pedagógica como o epicentro de nossas reflexões.

Em outubro de 2018 iniciamos a nossa jornada no referido programa, conhecendo a instituição de ensino que nos abriu as portas para atuação docente. Nossas primeiras ações nessa escola consistiram em conhecer a sua realidade, seu contexto, suas culturas. Para tal, nos imbricamos no espaço escolar, principiando a dialogar com os sujeitos nela envolvidos, dentre os quais, professores, coordenadoras pedagógicas, direção, funcionários e os alunos, culminando com a leitura dos documentos norteadores da ação dessa instituição de ensino, como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar e os Planos de Estudos. No final do segundo semestre de 2018 fomos inseridas em sala de aula, para auxiliar a professora regente com questões pontuais referente ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Assim tivemos as primeiras vivências de docência compartilhada, contudo não participamos do planejamento das aulas.

O ano de 2019 iniciou-se com grandes desafios para nós, enquanto acadêmicas em formação. Fomos instigadas e desafiadas a atuar por meio da docência compartilhada com alunos do 4º Ano em aulas no contra turno, dentro do Programa Saber Mais, na referida instituição, sendo que começamos a participar de modo ativo no planejamento das aulas, levando em conta as necessidades dos sujeitos envolvidos. O planejamento expressa a autonomia e a intencionalidade do fazer pedagógico docente. A professora regente, desde o primeiro instante nos apresentou uma realidade possível de um fazer pedagógico de qualidade. Tivemos liberdade para propor, analisar

Evento: XX Jornada de Extensão

e em conjunto construir as nossas aulas, sempre tendo como prioridade o ensino e aprendizagem dos sujeitos infantis.

É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (NÓVOA, 2009, p.30)

As aulas do Programa Saber Mais constituem-se em momentos ricos de ações e reflexões sobre a aprendizagem de cada aluno, permeados pela ludicidade. Temos como priori o uso de jogos envolvendo em especial as áreas da Matemática e das Linguagens, como trilhas, roleta da multiplicação e divisão, fichas dos valores posicionais numéricos, baralho da multiplicação, jogo de varetas, bingos, assim como a exploração de diferentes gêneros textuais como narrativas, fábulas, contos, poemas, e outros, visando a realização de atividades que envolvam a leitura e a interpretação oral e escrita dos mesmos.

No decorrer da realização das atividades buscamos manter um olhar atento para cada sujeito, como cada um reage às proposições, assim como avaliamos e nos questionamos constantemente: Os jogos despertam o desejo de aprender? Os mantêm interessados nos conteúdos e conceitos? Cada criança tem sua singularidade, seu potencial, sua criatividade e modo de aprender, contudo todas precisam ser incentivadas. Na prática foi possível constatar o que tanto debatemos em aula, que é necessário conhecer a realidade dos nossos alunos, ter um olhar de carinho e afeto, atuando como um mediador de mundo. Implica também ser criativo, ter autonomia, disposição e capacidade de inovar. Segundo Tardif (2007, p. 23):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

A constituição docente se dá pelo diálogo do chão da escola com a formação acadêmica, é no cotidiano da escola que se alicerçam saberes de modo processual. Nós professores ocupamos um lugar social de vida e de trabalho, somos produzidos pela formação acadêmica enquanto profissionais, ao mesmo tempo que nos moldamos e nos reinventamos na prática, por meio da atuação docente. Na perspectiva de Junqueira Filho (2006):

A profissão de professor, portanto, tem estrutura e regras próprias de funcionamento, o que distingue das demais profissões. E cada um que assume esse papel -o de professora ou professor-, deve conhecer e colocar em funcionamento a estrutura e as regras dessa profissão, apropriando-se delas, vivenciando-as, refletindo sobre elas, recriando-as a sua maneira, continuando a produzi-las e reinventá-las com o seu jeito próprio de ser professora ou professor. Cada professor- ser social e singular- pode ser lido

Evento: XX Jornada de Extensão

como linguagem porque pode ser aprendido- objeto de conhecimento que é- na sua relação com a produção de si por si mesmo; cada um a partir de sua estrutura e regras que põem em funcionamento como ser humano e professor (JUNQUEIRA FILHO, 2006, p. 71-72).

Somos sujeitos contextualizados culturalmente, produzimos a nós mesmos na mesma medida que mergulhamos em uma cultura docente e uma cultura escolar já existente. Ao analisar as nossas práticas percebemos o quanto o embasamento teórico é necessário por parte da docente regente e o processo de pesquisa de nossa parte, sendo que durante as práticas os alunos sempre trazem as suas contribuições, ideias, questionamentos, o que nos dá elementos e meios para envolver a todos, despertando o desejo por aprender. Para Freire:

Ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina, aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (...) O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer (FREIRE, 1998, p. 27).

A nossa atuação no Saber Mais tem como base o protagonismo dos alunos, com isso o processo de ensino-aprendizagem é enriquecedor para todos. As crianças são acolhedoras e pacientes, sempre nos respeitando como professoras e os tempos e espaços de aprendizagens são respeitados. Com eles aprendemos a construir e a desconstruir conceitos e com a professora regente aprendemos como apresentar os conteúdos e conceitos aos educandos.

O constituir-se professor é um processo contínuo, que requer conhecer-se a si mesmo, construir saberes pedagógicos específicos, desenvolvimento cognitivo e teórico, e a construção de uma carreira profissional. A identidade docente é sentida no sujeito em sua inteireza e inicia-se sem nunca chegar ao fim. A docência compartilhada explicita o desejo de saber e o desejo de ensinar em diálogo.

No essencial, advogo uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, (...) (NÓVOA, 2009, p.44).

Temos o nosso próprio papel em nossa construção docente, sendo responsáveis em nos construirmos profissionais que compreendam a subjetividade do outro. Para tanto, devemos perceber que somos, na mesma medida, constituídos nas interações. A nossa constituição docente com certeza vai estar imbricada por essa inserção por meio da docência compartilhada no

Evento: XX Jornada de Extensão

programa Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A professora regente nos mostrou um cotidiano dinâmico, no qual é possível a socialização de ideias com abordagem dos conceitos e conteúdos de modo significativo para os educandos. Em nossas aulas sempre buscamos usar literaturas, jogos e brincadeiras, pois acreditamos que atividades lúdicas despertam o interesse, auxiliando na construção de conceitos e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Todo esse processo é baseado no respeito e diálogo, tanto com a professora da turma como com os sujeitos infantis, que buscamos ouvir e compreender, percebendo a importância de diferentes abordagens metodológicas para atingir o objetivo maior que é a aprendizagem de cada aluno.

Por meio do programa Residência Pedagógica, a atuação em turmas do Saber Mais torna-se uma rica oportunidade para nós, acadêmicas de Pedagogia em plena formação, vivenciarmos o cotidiano escolar. Logo nos cabe aqui afirmar a importância do programa em questão, que está cumprindo plenamente com seus objetivos, por meio das práticas pedagógicas, que incluem o planejamento de aulas e atuação em perspectiva de docência compartilhada com a professora regente. Essa experiência, além de ser uma ponte entre academia e escola, permite nossa inserção no dia a dia da instituição de ensino, interagindo com os sujeitos que dela fazem parte, através da realização de práticas pedagógicas construídas ao longo do curso. Ao mesmo tempo, amplia nossa certeza e convicção em relação à escolha profissional e nos constitui enquanto pessoas e educadoras em formação.

Palavras-chave: Professor; Formação profissional, Experiências.

Keywords: Teacher; Professional training, Experiences.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, FILHO, Gabriel de Andrade. Interdisciplinaridade: o professor e suas múltiplas linguagens. In FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, ULBRA. V.01.

NÓVOA, Antônio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa:Educa, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar**. 9ª edição. São Paulo: Olho d'Água/Loyola, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.